

Folha De S. Paulo

Domingo – 09/06/2013

Imóveis

Porcelanato ganha na praticidade, mas oferece armadilhas

Indústria brasileira reforça oferta, preço cai e material se populariza; há peças que imitam madeira e pedra

Escolha do porcelanato deve ser adequada ao ambiente; peças brilhantes são mais escorregadias e riscam

CAROLINE APPLE COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O porcelanato virou um hit em lançamentos e reformas nos últimos três anos, desde que a produção nacional se intensificou e os preços desaceleraram. E a oferta, hoje, é farta: é possível achar peças que imitam madeira e pedra, reproduzindo textura e cores.

Essa versatilidade, para alguns, traduz-se em praticidade e sofisticação e, para outros, em "gosto questionável". No meio do caminho, há o critério funcionalidade.

"Acabo usando o porcelanato na área de serviço devido à praticidade. Mas é preciso conhecer bem o produto para que, no futuro, o cliente não fique insatisfeito com riscos e manchas", diz a arquiteta Marina Linhares, que prefere pedras naturais, por considerá-las mais bonitas e sofisticadas.

As peças podem ter acabamento brilhante, semibrilhante ou rugoso. Segundo Ana Paula Menegazzo, superintendente do CCB (Centro Cerâmico do Brasil), o porcelanato brilhante está mais suscetível a riscos e deve ser evitado em "ambientes expostos a areia e outros materiais abrasivos."

Um risco iminente também é o da queda. "A resistência ao escorregamento não é característica nata de superfície do produto, mas uma condição. Só que

muita gente opta pelo porcelanato somente pelo visual e se esquece da segurança", diz Menegazzo.

Ela recomenda que o consumidor investigue se a rugosidade oferecida pelo fabricante é a ideal para o tipo de uso que o material terá.

Para as áreas molhadas, como banheiro, cozinha e área de serviço, os profissionais recomendam peças com coeficiente de atrito maiores de 0,4%, como o do produto rugoso. Essa informação costuma estar no catálogo do produto, disponível nas lojas e também na internet.

A absorção de água é o indicativo de porosidade da peça e o fator que diferencia o porcelanato de outros materiais (que tentam se passar por ele).

No esmaltado (brilhante), a absorção de água é menor ou igual a 0,5%, enquanto, no polido (com brilho variável), tem que ser menor ou igual a 0,1% -- fator que pesa no preço, já que o processo de fabricação tem que ser "mais rigoroso".

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/imoveis/113069-porcelanato-ganha-na-praticidade-mas-oferece-armadilhas.shtml>